



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**COMISSÃO DE CULTURA,
COMUNICAÇÃO, JUVENTUDE E
DESPORTO**

**COMISSÃO DE ASSUNTOS
CONSTITUCIONAIS, DIREITOS,
LIBERDADES E GARANTIAS**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA
REPÚBLICA**

Ofício n.º 461/1.ª-CACDLG/2018

Data: 02-05-2018

NU: 593661

Assunto: Relatório de Participação da Assembleia da República na Reunião Interparlamentar organizada pela Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros (FEMM) - «Capacitação de mulheres e raparigas nos Media e nas Tecnologias de Informação e Comunicação: A chave para o futuro»; (Parlamento Europeu, Bruxelas, 8 de março de 2018).

Nos termos do n.º 4 do artigo 42.º do Regimento da Assembleia da República e para o efeito da sua publicação na II Série-D do DAR, junto envio a Vossa Excelência o Relatório de Participação da Assembleia da República na Reunião Interparlamentar organizada pela Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros (FEMM) - «Capacitação de mulheres e raparigas nos Media e nas Tecnologias de Informação e Comunicação: A chave para o futuro», que decorreu no Parlamento Europeu, em Bruxelas, no passado dia 8 de março, na qual participou, pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, a Senhora Deputada Maria Germana da Rocha (PSD) e, pela Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, a Presidente a Senhora Deputada Edite Estrela (PS)

Mais informo que o conteúdo do presente relatório foi apresentado nas reuniões das Comissões já referidas.

Com os meus melhores cumprimentos,

**A PRESIDENTE DA COMISSÃO DE
CULTURA, COMUNICAÇÃO,
JUVENTUDE E DESPORTO**

**O PRESIDENTE DA COMISSÃO
DE ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS,
DIREITOS, LIBERDADES E
GARANTIAS**

(Edite Estrela)

(Bacelar de Vasconcelos)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Relatório da Participação da Assembleia da República

na

Reunião Interparlamentar

organizada pela

Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros (FEMM)

Capacitação de mulheres e raparigas nos Media e nas Tecnologias de Informação e Comunicação: A chave para o futuro¹

(Parlamento Europeu, Sala JAN 4Q2, Bruxelas, 8 de março de 2018, entre as 9.00h e as 12.30h)

Composição da Delegação

A Delegação da Assembleia da República foi composta pelas Deputadas **Edite Estrela (PS)**, Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto e **Maria Germana Rocha (PSD)**, em representação da Subcomissão para a Igualdade e Não Discriminação, da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias

A assessoria foi prestado pela Representante Permanente da Assembleia da República junto da União Europeia, **Cristina Neves Correia**.

Síntese: A reunião, realizada no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, teve como objeto um tema de suma importância, focando duas áreas de enorme potencial para a capacitação feminina. Com efeito, os *media* têm a capacidade de influenciar a opinião pública, enquanto as tecnologias de informação e comunicação (TIC) abrangem todas as áreas da sociedade. Das cerca de três horas de debate ficou claro que, tal como em outras áreas, também nestas, apesar do longo caminho já percorrido, muito há, ainda, a fazer para que a igualdade de género seja alcançada.

¹ Programa, lista de participantes e documentação da reunião disponível em:

<http://www.europarl.europa.eu/committees/pt/femm/2018.html>;

Vídeo da reunião disponível em

<http://www.europarl.europa.eu/ep-live/en/committees/video?event=20180308-0900-COMMITTEE-FEMM>



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Sessão Inicial

A reunião teve início com uma pequena introdução da Presidente da Comissão FEMM, Deputada ao Parlamento Europeu (MEP) **Vilija Blinkeviute** (S&D) que, dando as boas-vindas aos participantes, em especial aos 27 colegas dos 19 Parlamentos nacionais (Pn) da União Europeia (UE) e da Noruega, salientou a importância do tema em debate, que tem estado permanentemente na agenda da Comissão.

Seguiu-se a apresentação de uma mensagem vídeo do Presidente do Parlamento Europeu (PE), **Antonio Tajani**, que focou que o PE está na linha da frente para garantir a igualdade de género. Acrescentou que, sem o reconhecimento do potencial feminino, a Europa não poderá atingir plenamente os seus valores e referiu que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem ser uma via para colmatar as desigualdades existentes, nomeadamente as salariais, constituindo, simultaneamente, uma oportunidade de aumento do PIB. Acrescentou a necessidade de mais mulheres, nomeadamente em cargos de chefia, pois apesar de 24% dos funcionários superiores serem mulheres, apenas 4,6% têm cargos de gestão. Em cada mil mulheres diplomadas, apenas vinte e nove optam pela via das TIC e apenas quatro conseguem emprego no setor.

No que concerne ao mundo da comunicação social, segundo o Presidente, este continua a utilizar estereótipos, frequentemente de cariz sexual, quanto ao papel da mulher. Recordou, de seguida, que muitos conflitos e abusos nascem do medo dos homens perante o potencial de superioridade da mulher e que, por vezes, esse medo se transforma em violência. Terminou, sublinhando que a igualdade de géneros não é uma batalha das mulheres, mas de todos nós, o que é uma verdade válida, não só para a Europa, mas para toda a humanidade.

Seguiu-se uma alocução de **Věra Jourová**, Comissária Europeia para a Justiça, Consumidores e Igualdade de Género. A oradora começou por sublinhar, que o Dia Internacional da Mulher é um dia para recordar, não só o muito já alcançado como, sobretudo, o muito por alcançar, acrescentando que, mesmo na Europa, estamos longe da igualdade de género, na medida em que as mulheres não são bem



Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

remuneradas, não têm as mesmas oportunidades de desenvolvimento de carreira, sendo, igualmente, vítimas de violência.

Prosseguiu, referindo que as TIC geram novas oportunidades para o trabalho e a educação, mas que, no entanto, a UE se depara com dois problemas principais: por um lado, uma escassez de especialistas e, por outro, uma sub-representação feminina na área. A este propósito, aludiu a um relatório do Instituto Europeu para a Igualdade de Género sobre a segregação de género na educação, segundo o qual, na UE, as mulheres são menos de 1 em cada 5 diplomados em TIC, número com tendência a reduzir, mesmo entre os mais jovens. Acrescentou, que apenas 17% dos 8 milhões de trabalhadores das TIC são mulheres e que muitas abandonam as carreiras por razões familiares, levando a uma perda de produtividade de 16.000 milhões de euros. A partir da escala de igualdade de género, mencionou a oradora, que a UE atinge 66%, sendo 100% o objetivo pretendido. Neste contexto, preconizou, como estratégia, a igualdade de acesso aos recursos económicos para minorar o fosso salarial e do emprego e recordou que, em novembro de 2017, a Comissão Europeia havia anunciado 20 ações para, até 2019, ficar mais próxima dos objetivos de paridade. Focou, ainda, iniciativas no sentido de melhorar a igualdade de homens e mulheres no trabalho, nomeadamente quanto à compatibilização da vida pessoal e profissional.

No que concerne à violência e ao assédio, particularmente *on-line*, a oradora destacou a importância de campanhas como a "#Me Too" e referiu a ratificação da Convenção de Istambul contra a violência. Concluiu, desejando à audiência um feliz Dia Internacional da Mulher.

A oradora seguinte, **Sarah Gavron**, realizadora do filme *Suffragette*, iniciou a sua intervenção, citando Madeleine O' Bright: *não serei silenciosa!* Referindo-se à sua área de atividade, sublinhou que, tal como quando saíra da faculdade, também atualmente 90% dos filmes continuam a ser realizados por homens.

Partilhou, de seguida, a sua experiência, mencionando a dificuldade que havia sentido de início, pelo facto de não ter um modelo feminino a seguir, situação que ultrapassou com o apoio da sua mãe, Vice-presidente da Câmara de Londres que, através do seu exemplo, lhe demonstrara que ela poderia fazer e ser o que quisesse. Prosseguiu,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

referindo que, com vinte anos, havia visionado alguns trabalhos de realizadoras femininas, o que a fez sonhar com o filme sobre as sufragistas, pois era uma história nunca contada, com repercussão nos eventos contemporâneos. Apelidou o projeto de inovador e relatou que, durante a rodagem, os atores diziam que nunca tinham estado num estúdio com tanto estrogénio. Partilhou a necessidade de ultrapassar diversos problemas, como obter autorização para filmar no Parlamento britânico, o que, como que por milagre, acabou por conseguir, apesar de ser *uma instituição que, por mais de um século, ignorou as mulheres*. Para a oradora, este exemplo demonstra que a mudança é possível. Igualmente demonstrativo da possibilidade de mudança é o movimento “#Me Too”, bem como as diversas marchas ocorridas, em 2017, em defesa dos direitos das mulheres. O objetivo final, segundo a interveniente, é que as mulheres mais pobres tenham a mesma voz e contem tanto como os homens mais ricos.

Prosseguiu a sua alocução, referindo que, enquanto realizadora, estava contente por *bater este tambor, o tempo que for necessário*, fazendo barulho, para que as mulheres se possam fazer ouvir. A este propósito, citou Emilie Pankhurst: *quando um bebé é paciente, enquanto o outro é impaciente e dá pontapés, sabemos qual é o que vai comer primeiro*. Terminou a sua intervenção, dando os parabéns a *todas que faziam barulho*.

Pilar Jurado, cantora e fundadora do *Madwomen Fest Festival*,² iniciou a sua participação na reunião com a exibição de um pequeno vídeo sobre o referido evento. Terminado o vídeo, a oradora explicou que o *Madwomen Fest Festival* é mais do que um festival, constituindo um encontro único com artistas empenhados num mundo de igualdade, bem como uma oportunidade de realce para as mulheres artistas, que venceram os desafios e alcançaram um lugar de destaque na nossa sociedade, tornando-se modelos para as novas gerações. É, igualmente, uma forma de dar voz e oportunidade às mulheres de todo o mundo de dizerem “basta”.

Continuou, salientando que as mulheres continuam a estar fora do sistema e acrescentou que as mulheres são brilhantes e capazes, pelo que têm o direito de estar entre os grandes. Neste contexto, é necessário lutar por um mundo de grandeza e

² Informações sobre o evento em: <http://madwomenfest.com/?lang=en>



Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

mostrar que as coisas se podem fazer de outra maneira. Acrescentou, que muitos homens também acreditam num mundo diferente. De acordo com a oradora, as representações artísticas servem, também, para dar voz a causas sociais e lutar contra a submissão, a violência de género, etc, transversal à sociedade e ao mundo das artes. Referiu que os artistas têm obrigação de abraçar a causa e defender as mulheres, que pagam, às vezes, um preço muito alto, morrendo a defender os seus direitos, a democracia e a liberdade. Recordou que a igualdade de género faz parte do elenco dos objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas. De seguida, convidou os presentes para a edição do festival *Madwomen Fest* de 2018 e instou à união de homens e mulheres para que o mundo, que a todos pertence, possa avançar. Terminou a sua participação com uma interpretação musical.

Sessão II - Mulheres moldando os media

Esta sessão foi moderada pela MEP **Liliana Rodrigues** (S&D), sendo oradora a Membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, **Gulsun Bilgehan** e cabendo a conclusão do debate à MEP **Michaela Sojdrová** (PPE).

A moderadora introduziu o tema, recordando que os meios de comunicação social continuam a ser moldados à medida dos homens, sendo um mundo que sempre lhes pertenceu. Neste contexto, defendeu a adoção de medidas, inclusive, com carácter transitório, a admissão de discriminação positiva, a nível nacional e europeu, exemplificando com a adoção de regras sobre carreira profissional, programas de educação e formação sensibilizadoras para a questão de género, medidas de compatibilidade da vida pessoal e profissional e medidas contra o assédio. Referiu, ainda, que o PE estava atento e a fazer o seu trabalho, sendo essencial a cooperação dos próprios *media*.

De seguida, a moderadora explicou que, no decurso da reunião, seria possível aos participantes, quer aos presentes, quer aos externos, responder, através da ferramenta de interação para reuniões Sli.do, a uma sondagem sobre o tema em debate. De igual forma, podia ser selecionada uma pergunta, de uma lista disponível,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

sendo a pergunta mais votada dirigida, no final, ao painel de oradores de cada uma das sessões.

Seguiu-se a intervenção de **Gulsun Bilgehan** que, após os cumprimentos e agradecimentos colocou uma pergunta de partida: *são as mulheres a moldar os media ou os media a moldar as mulheres?* Explicou que, apesar de as mulheres estarem presentes em todos os campos dos *media* (a sua filha, p.ex., é jornalista de investigação na Síria), nesta, como noutras áreas, as mulheres auferem salários inferiores aos dos seus colegas homens. A este propósito, recordou a demissão, no início de ano, da jornalista da BBC Carrie Gracie, como protesto contra as desigualdades salariais entre homens e mulheres praticados na estação. Saliou, de seguida, que as mulheres jornalistas ganham, em média, menos 16%, sendo a diferença salarial na Bélgica de 24%. A este problema acresce o da precariedade, pois apesar de 40% dos jornalistas ser mulher, muitas têm carreiras mais curtas, devido aos filhos, uma vez que é muito difícil compatibilizar a profissão com a maternidade na era digital, em que o dia de trabalho continua em casa.

A oradora referiu, ainda, que as mulheres são especialmente vítimas de assédio cibernético, com carácter misógino, sendo 1/4 vítima de violência e 50% de assédio. Acrescentou que, em geral, as mulheres são objeto de preconceitos e estereótipos, são menos visíveis e espera-se que adotem papéis tradicionais, com docilidade, capacidade de perdão ou beleza.

Prosseguiu, recordando que a Convenção de Istambul, instrumento que apelidou como *o mais completo ao nível mundial, sobre a violência contra as mulheres*, contém disposições especiais sobre a comunicação social, como o respeito pela liberdade de expressão, a garantia de independência, o respeito pelos direitos e a dignidade. Continuou, referindo que a comunicação *on line* constitui mais uma frente de combate, com fértil terreno para a linguagem sexista, estando as mulheres políticas - como a própria oradora, que é Deputada na Turquia - ainda mais expostas, reproduzindo-se, por esta via, o sexismo pré-existente. Defendeu, como forma de inverter a tendência, o investimento na educação das mulheres para a igualdade. Não existindo receitas simples, a oradora preconizou uma conjugação de esforços para a igualdade de género, não bastando assinar e ratificar, sendo fundamental passar do papel aos atos.



Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Terminou, referindo que, neste contexto, a comunicação social é um aliado essencial e aconselhou a visualização do filme “The Post – A Guerra Secreta”, que mostra a coragem de uma mulher (Katharine Graham) do jornal Washington Post, na década de 70 do século passado.

Seguiu-se uma fase de debate, na qual participaram intervenientes do PE e do Pn que, em grande medida, reiteraram as posições expressas pela oradora, quanto às desigualdades de género existentes e persistente, bem como quanto à necessidade de as ultrapassar e quanto ao papel dos *media* nesse contexto.

Marta Mátrai, Vice-presidente da Assembleia Nacional húngara, sublinhou a influência nociva que os media podem ter nos jovens, sendo necessária a existência de medidas protetoras de crianças e jovens. Referiu que, na Hungria, a televisão nacional é liderada por uma mulher e que existe uma estratégia para combater estereótipos. **Mariella Aristidou**, do Parlamento cipriota, defendeu que, num mundo de concorrência e cultura machista, se torna difícil chegar aos centros de decisão, o que conduz a uma representação feminina de menos de 19%. Como forma de obviar o problema preconizou medidas de discriminação positiva, códigos deontológicos e medidas de conjugação de vida pessoal e familiar com a vida profissional. **Rasmus Nordqvist**, do Parlamento dinamarquês, começou por sublinhar que todos os estudos mostram uma sub-representação das mulheres nas mais diversas áreas, defendendo a igualdade de género como pré-requisito e a imposição de quotas para a alcançar. Quanto à Deputada norueguesa **Tone Wilhelmsen Troen**, referindo-se a “um mundo masculino”, recordou que 80% dos diretores são homens, verificando-se a persistência dos desequilíbrios. Salientou, igualmente, a importância da continuação da luta contra o assédio, assunto colocado na agenda pela campanha “# Me Too”. Terminou, apelando à constância do trabalho em prol da igualdade, pois tendo a consciencialização um prazo de validade curto - como o leite - os temas têm de ser constantemente repetidos. A Deputada romena **Cristina Iurisaniti** saudou as mulheres presentes e frisou a importância de, pelo menos uma vez por ano, se refletir sobre tudo o que as mulheres têm perdido ao longo dos séculos. Acrescentou que a Roménia não é exceção, registando-se problemas de desigualdade salarial, violência doméstica e *clichés* sobre o papel da mulher, com eco nos meios de comunicação



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

social. Defendeu a utilização de uma linguagem neutra e da consciencialização, referindo que, na Roménia, o dia 8 de maio foi declarado como o dia da igualdade de oportunidades.

A moderadora, MEP **Liliana Rodrigues** (S&D), colocou à oradora a pergunta mais votada na ferramenta Sli.do: O que acha que pode ser feito para as mulheres serem retratadas de forma positiva pelos *media*? A resposta da oradora inicial, **Gulsun Bilgehan**, foi no sentido da necessidade de se continuar a luta.

A MEP checa **Michaela Sojdrová** (PPE) encerrou a sessão, recordando que a resolução dos problemas inerentes à desigualdade de género têm tido um contributo constante, quer do PE, quer do Conselho de Europa. O relatório da Comissão Femm tem algumas soluções, embora não proponha novas medidas, mas sim a aplicação das já existentes, como as Diretivas para o emprego, contra a discriminação, do audiovisual e do equilíbrio entre a vida profissional e familiar, atualmente em debate no PE. A oradora referiu a existência de outras soluções, como apoiar e exigir regulamentação interna, partilhar boas práticas, como o prémio publicitário "*petit couchon sexiste - pequeno porco sexista*" e outras. Continuou, sublinhando que os *media* precisam de mais mulheres e afirmando a existência de muitas jornalistas corajosas, sendo necessário apoiar exemplos de referência, de mulheres fortes e conhecidas, como as convidadas da reunião em curso. Aproveitando a referência a jornalistas efetuada pela oradora principal, apelou à libertação de jornalistas, algumas delas, como é o caso de Nati Shake, condenada a prisão na Turquia, por motivos políticos. Reconhecendo a dificuldade da situação, defendeu, no entanto, a necessidade de se erguer a voz para a sua libertação. Desejou que o trabalho em prol da igualdade tenha continuação e frisou que, apesar de, no PE, com 40% de MEPs femininas, haver uma distribuição equitativa das presidências de comissões, a situação não ser transversal a outras instituições, nomeadamente aos Pn. Terminou, agradecendo o contributo de todos para o debate.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Painel II - Capacitação de mulheres e raparigas através da inovação tecnológica

A MEP polaca **Agnieszka Kozłowska-Rajewicz** (PPE) introduziu o tema da sessão, sublinhando que as mulheres no setor das TIC se encontram sub-representadas, o que pode significar uma desigualdade de oportunidades, sendo, igualmente, nocivo para a economia. Neste contexto, apelou aos governos para que, desde a escola primária, promovam a formação das raparigas para que as suas hipóteses de sucesso no futuro não sejam bloqueadas.

A intervenção principal da sessão coube à Comissária Europeia **Mariya Gabriel**, responsável pela economia digital e sociedade. A oradora começou por agradecer o convite e por recordar um artigo do *Economist*, de há cerca de 10 anos, que considerava que o crescimento da China e de outras economias se devia às mulheres. Ora, sendo assim, indagou a oradora porque a razão a sociedade parecia não ter consciência de que as mulheres constituem um motor de crescimento. Referindo-se a um estudo sobre as mulheres na área digital, em preparação na Comissão Europeia, sublinhou que, na era da transição digital, há mais procura de profissionais qualificados na área das TIC e que, em 2020, 90% dos empregos vão exigir esta competência de base. O estudo aponta, ainda, para a existência de mais *start ups* detidas por mulheres. Ainda assim, as raparigas parecem não ter interesse pelas áreas tecnológicas, o que, na opinião da Comissária, é um indício de que talvez seja necessário repensar o modelo de educação e formação nesta área.

De igual forma, também a sub-representação feminina e desequilíbrio de género na área dos filmes e dos *media* foi apelidada pela oradora como "surpreendente", e com necessidade de se dotar de maior representatividade. Neste contexto, citou o Programa MEDIA, agradecendo ao PE o apoio ao programa, cujas candidaturas serão analisadas, também, em função da representação feminina. Encontram-se, igualmente, previstas ações no âmbito de diversos programas culturais, como o festival de Cannes - demonstrativas de que as mulheres não são vítimas, mas sim agentes de mudança – ou a plataforma Europeana, do ano europeu do património cultural.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

A oradora preconizou, ainda, a alteração do modelo de capacitação das mulheres, devendo as conferências ter mais intervenientes femininas, de acordo com o lema, seguido pela própria Comissária, “no women, no pannel”. A este propósito, referiu que, com frequência, a exclusão não é intencional, resultando, antes, de uma longa ausência.

Quanto às competências e educação, a oradora salientou, que 90% das raparigas se interessa pelas TIC, mas não segue estudos universitários nessa área. Para inverter a situação, a Comissária, em conjunto com o seu colega Tibor Navracsics, publicou, em janeiro pp., uma estratégia, que permite que mulheres e raparigas se apropriem das habilitações digitais, adquirindo competências computacionais. Outra ação anunciada foi a “semana do código”, prevista para o mês de outubro, durante a qual será explicado aos jovens o que é a encriptação, desejando a Comissária que, pelo menos, 50% das escolas venham a ser incluídas na referida ação, o que vai exigir uma conjugação de esforços, que envolva, também, os EM. Sublinhou, ainda, o Prémio Europeu da inovação, “IT for SHE” e outros, tendentes a incluir as mulheres nas áreas das TIC. Focou, como estratégia de inclusão, a inovação e empreendedorismo digital. Neste contexto, referiu a necessidade de compatibilizar oferta e procura, resolvendo o paradoxo de, ao mesmo tempo que apenas 17% das mulheres permanecem empregadas em empresas digitais, 40% das empresas que procuram RH terem dificuldades no recrutamento. Também na área da cibersegurança que, até 2022, deverá gerar 1,8 milhões de empregos, dos quais 350.000 na Europa, as mulheres, apesar de serem mais, têm ficado de fora, situação que urge ser revertida. Terminou a sua alocução, referindo que as declarações devem ser seguidas de ações.

A reunião prosseguiu, com a emissão de uma mensagem vídeo do Comissário Carlos Moedas que, desejando aos participantes da reunião um bom trabalho, anunciou as 12 finalistas do concurso “Women’s Inovators 2018”³.

Na fase de debate que se seguiu, registaram-se diversas intervenções, de parlamentares nacionais e do PE.

³ A lista pode ser consultada em:

<https://ec.europa.eu/research/prizes/women-innovators/index.cfm?pg=finalists>



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Susana Camarero Benítez referiu que, em Espanha, a representação feminina ainda é baixa, apesar de muitas empresas tecnológicas serem lideradas por mulheres. Partilhou, ainda, a assinatura de um pacto social contra a violência doméstica, especialmente dirigido aos jovens. **Frantisek Kopriva**, da República Checa, chamou a atenção para o facto de as quotas poderem não constituir uma medida de paridade adequada, porque podem forçar as mulheres a achar que são “mulheres de quotas”. A Deputada polaca **Agata Borowiec** referiu que, na Polónia, foram realizadas campanhas e concursos nas áreas das TIC, com o objetivo de trazer raparigas para estas áreas científicas. **Marie-Pierre Rixain**, referiu que, em França, nos anos 80, 50% dos trabalhadores na área das TIC eram mulheres, lamentando que, entretanto, a taxa tenha descido para 19%, o que, na sua opinião, acarreta um impacto global negativo. O Deputado finlandês **Mati Torvinen** cumprimentou todas as presentes, referindo que as mulheres tornam este mundo um local melhor e acrescentando que o género não deve ser um fator que impeça o acesso, seja a que área for. **Nicole Bauer**, do Bundestag alemão, engenheira de profissão, partilhou as suas dificuldades de compatibilização da vida pessoal e familiar com a carreira. Lamentou, ainda, a presença de partidos na Europa, que promovem antigos modelos de representação da mulher e que, com isso, ganham eleições.

A MEP **Ana Gomes** (S&D) salientou a necessidade de uma voz europeia única para promover igualdade de género e lutar contra a violência contra as mulheres. Partilhou, ainda, a sua preocupação com os direitos das mulheres na Arábia Saudita. Vê, igualmente, com grande inquietação, a parceria celebrada entre a empresa fabricante da boneca Barbie, falando de “sheroes” em vez de “heroes”, duvidando que isso ajude a causa feminina.

Participou no debate desta sessão a Deputada Edite Estrela, que proferiu a seguinte alocução:

Permitam-me que manifeste a minha satisfação por voltar ao lugar onde fui feliz, a Comissão FEMM do PE, de que fui vice-presidente durante 10 anos, e reencontrar algumas colegas e companheiras de diferentes grupos políticos com as quais trabalhei, até 2014, em prol da igualdade de género e valorização da Mulher, por



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

exemplo, Mariya Gabriel, atual Comissária, Izaskun Bilbao Barandica e Vilija Blinkevičiūtė, presidente da Comissão FEMM.

*São precisas mais mulheres nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).
São precisas mais mulheres na economia digital.*

Porque as mulheres estão sub-representadas nesses domínios. Só 29% das mulheres com título universitário se formaram nas áreas relacionadas com as TIC. A nível de chefias são apenas 19%. No meu país, Portugal, as mulheres representam 54% dos alunos universitários, mas nos cursos TIC representam apenas 18%. Já aqui foi dito que as jovens não manifestam grande apetência por estas áreas. No meu país, há, todavia, muitas mulheres empreendedoras, quer no domínio digital, quer nas startup. Portugal tem feito, aliás, um grande investimento na sociedade digital e no empoderamento das mulheres, adotando medidas de apoio às mulheres empreendedoras. A educação, a inovação e a ciência são a prioridade das políticas públicas.

Há muito tempo que a tecnologia muda as nossas vidas. A chamada 4.ª revolução industrial, da robótica e da Inteligência Artificial, anuncia mudanças cujo impacto não conseguimos antecipar. Por exemplo, no emprego, prevendo-se uma destruição maciça de postos de trabalho, sobretudo femininos.

Por isso, é necessário que tomemos medida para que não haja perda de empregos femininos ou que não haja ganhos com a revolução tecnológica.

Também gostaria de referir, que as tecnologias digitais surgem como novos espaços de violência e de opressão para as mulheres, que podem agravar as desigualdades e as exclusões já existentes.

Em 2013, a CE publicou um estudo segundo o qual seria possível aumentar o PIB da Europa em 9 mil M de € se os postos de trabalho fossem distribuídos igualmente entre Homens e Mulheres. A Sra. Comissária para a Economia Digital, Madame Gabriel, já referiu dados e percentagens impressionantes, designadamente, um aumento do PIB de 16 mil milhões de euros, se as mulheres participassem na economia



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Numa altura em que as nossas escolhas são cada vez mais influenciadas por algoritmos, quem controla o algoritmo controla, em grande medida, as nossas escolhas. É todo um mundo novo e ainda desconhecido que temos pela frente.

Se queremos evitar que este mundo novo reproduza e até agrave as desigualdades e exclusões já existentes, é preciso tomar medidas urgentes. As previsões são desanimadoras: com a revolução tecnológica, as mulheres podem perder cinco empregos por cada emprego ganho. Acresce que as tecnologias digitais surgem também como novos espaços de violência e opressão para as mulheres.

Antes do encerramento da sessão, a moderadora, MEP **Agnieszka Kozłowska-Rajewicz** (PPE) colocou à Comissária **Mariya Gabriel** a pergunta mais votada na plataforma interativa Sli.do durante o debate, sobre como envolver mais as mulheres na questão da igualdade de género. De acordo com a Comissária, a estratégia passa por envolver os homens, tornando-os embaixadores da causa feminina, referindo, a este propósito, o exemplo do cineasta Wim Wenders.

A MEP espanhola **Izaskun Bilbao Barandica** (ALDE), a quem coube o encerramento do debate, refletiu sobre o facto de, apesar de se encontrar provado que as empresas geridas por mulheres funcionam melhor e são mais rentáveis, a maioria continua a ser gerida por homens. Neste contexto, é necessário fomentar a liderança no feminino. Defendeu, para a obtenção desse desiderato, a introdução de quotas, à semelhança do que, em 2005, havia sido feito no País Basco para os laboratórios, com resultados positivos. Encerrou a sessão, lançando um repto a todos os presentes, no sentido de não cruzarem os braços a favor da igualdade de género.

Sessão III - Movimentos femininos em ascensão: o avanço da igualdade na era digital

Este painel foi moderado pela MEP alemã **Terry Reintke** (Verdes/ ALE), que salientou a importância da utilização das TIC por parte dos movimentos feministas. Prosseguiu, pedindo a participação nas perguntas da plataforma Sli.do e dando, de seguida, a



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

palavra a **Dagmar Schumacher**, Diretora do Gabinete de Bruxelas das Nações Unidas.

A oradora começou a sua alocução referindo que, hoje em dia, o tema é transversal, sendo o resultado de uma mobilização feminina que, através das redes sociais, tentam chamar os decisores políticos à razão. As TIC são chamadas para a participação, mobilização, defesa de direitos e organização de eventos e outros aspetos, sendo necessário analisar de que maneira as TIC dão forma a estes movimentos de solidariedade, campanhas virais, esforços culturais e organizações de base, através dos quais as pessoas estão a ser galvanizadas. Prosseguiu, referindo que alguns destes movimentos captam as manchetes, mas que outros perseveram fora da luz da ribalta, como lutas pelo acesso a reformas ou pelo acesso a serviços por parte de mulheres migrantes. Citando o seu Diretor Executivo, a propósito do Dia Internacional da Mulher, reiterou que a nossa sociedade tem uma pluralidade de vozes, mas que há muitas mulheres em todo o mundo que estão a ser silenciadas. Defendeu que o atual movimento de solidariedade tem de ser um ponto de viragem, em termos de responsabilização, sendo necessário pôr fim à impunidade e à pobreza cíclica das mulheres, através de um ativismo político que provoque a mudança para quem mais precisa. Referiu a necessidade de se promover o crescimento destes movimentos e lembrou que, devido aos escândalos, há mulheres que usam as redes sociais para denunciar injustiças, assédio sexual ou defesa de direitos civis ou políticos, exemplificando com o movimento “#Me Too”.

Prosseguiu a sua alocução, sublinhando que a igualdade tecnológica não pode servir para perpetuar as desigualdades existentes, risco que tem de ser combatido, dando vários exemplos positivos, como o # lançado por Sheryl Sandberg para fomentar as capacidades de liderança das raparigas; a Primavera árabe e o movimento das mulheres do Egito, que utilizam ferramentas informáticas desde 2010; “# Bring back our girls” na Nigéria; ou “#Spotlight violence” das Nações Unidas. Terminou, referindo que o acesso feminino à internet tem de ser igual ao masculino, o que nem sempre acontece, replicando -se, no mundo digital, as desigualdades do terreno, situação contra a qual tem de se lutar, pois o potencial do acesso digital das mulheres tem um



Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

efeito positivo, replicando-se, em termos de acesso à educação, cuidados de saúde e emprego.

Seguiu-se uma fase de debate, inaugurado pela Deputada **Germana Rocha**, nos seguintes termos:

Em primeiro lugar gostaria de sublinhar, que o tema em debate é de grande relevância para Portugal e de grande atualidade europeia e mundial, uma vez que, assim, se poderá despertar um maior interesse e discussão sobre o papel e importância das TIC e redes sociais, enquanto meios de desenvolvimento das mulheres.

Segundo a OIT, as tecnologias, sobretudo as TIC, são uma importante ferramenta de transformação da vida social, económica e política em todo o mundo e uma forma de promover oportunidades para que mulheres e homens tenham acesso a um trabalho digno e produtivo. No entanto, apesar da evolução fortemente positiva das taxas de empregabilidade dos profissionais em TIC na UE, ao longo da última década, o potencial de emprego deste setor está, ainda, subaproveitado e com baixa participação das mulheres. Evidências demonstram que existe um foço crescente entre a procura e a oferta de profissionais das TIC em toda a Europa e, se não forem tomadas medidas, segundo o relatório da Comissão Europeia de janeiro de 2014, estima-se que, em 2020, esta lacuna se possa traduzir em cerca de 900.000 postos de trabalho. Os dados ainda são menos animadores, quando falamos de mulheres nas TIC.

Em Portugal, as mulheres estão ainda muito pouco presentes nas TIC, quer ao nível da formação, quer ao nível do emprego. Em Portugal, em 2016, os diplomados do sexo feminino do ensino superior representavam, na sua totalidade, 59%, mas somente 33% nas áreas das engenharias. Por outro lado, a representação feminina, na área da educação, é de 82% e na área da saúde e da proteção social é de 77%. Quanto aos cargos de gestão e administração das empresas, neste setor, apenas 5% são ocupados por mulheres. Por tudo isto, é de facto importante e fundamental, refletir sobre as razões que levam as mulheres a serem ainda uma minoria nesta área das TI -, apesar das oportunidades e dos bons salários - e sobre o que é possível fazer para mudar este cenário.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

A Deputada holandesa **Judith Tielen** referiu a impossibilidade de se acabar com os estereótipos pelo que sugeriu, em alternativa, a introdução de estereótipos positivos, salientando as características femininas positivas como a inteligência, a capacidade de organização ou outras. Partilhou, ainda, a experiência das campanhas eleitorais holandesas, com a introdução do lema: *vote numa mulher*. **Ursula Groden-Kranich**, do Bundestag alemão, referiu a importância de um projeto educacional, através da qual as mulheres sejam capacitadas, quer no mundo digital, quer no mundo real. Esta é a chave para o sucesso, como se prova pelas experiências de cooperação, nomeadamente em África.

Terminadas as três intervenções, a moderadora referiu-se aos resultados da participação da audiência no inquérito da ferramenta Sli.do, colocando, de seguida, a pergunta mais votada à oradora inicial: *o que pode ser feito para apoiar os movimentos liderados por mulheres para utilizarem os media e as TIC?* Como resposta, a oradora referiu que temos de ser ativos, agregando todos os meios à nossa disposição, digitais e outros, para continuar a luta em prol dos direitos das mulheres.

A moderadora deu, então, a palavra ao Vice-presidente do PE, **Dimitris Papadimoulis** para encerrar os trabalhos.

Sessão de encerramento

Esta sessão contou com a participação do MEP **Dimitris Papadimoulis** (CGEUL/NGL), Vice-presidente do Parlamento Europeu e Presidente do Grupo de Alto Nível para a Igualdade de Género e Diversidade. Congratulando-se pela oportunidade de participar na reunião, o orador recordou que, de acordo com um estudo da OCDE, caso se mantenha o atual ritmo, serão necessários 169 anos para se alcançar a igualdade de género. Neste contexto – e apesar dos progressos já alcançados, sobre os quais não podemos repousar – é necessário tomar medidas, legislativas e não só, para acelerar o processo, alterando mentalidades. Referiu-se, de seguida, a situação do PE, onde 36 % dos membros, bem como dos vice-presidentes são mulheres e 50%



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

dos presidentes das comissões parlamentares também. No entanto, em relação aos grupos políticos, só há uma mulher presidente e outra vice-presidente. Da mesma forma, também o atual e anterior Presidente do PE atual e anterior são homens. O orador defendeu que, o mais importante é abrir ao máximo os canais de comunicação com a sociedade. Partilhou com a audiência que, na sala do lado estavam 300 jovens do programa Euroescola, que pareciam muito combativos nas suas reivindicações, esperando que os jovens - rapazes e raparigas - desejem uma sociedade com igualdade de oportunidades. Terminou, agradecendo a todos a participação na reunião.

A Presidente da Comissão FEMM, MEP **Vilija Blinkeviciute** (S&D), encerrou a sessão, agradecendo a presença, bem como o contributo de todos para o êxito dos trabalhos da reunião.

Assembleia da República, 23 de abril de 2018

As Deputados da Assembleia da República

Edite Estrela

Maria Germana Rocha